

ESTADO DE SÃO PAULO
20 JAN 1987

ANC 88
Política

Políticos imitam o avestruz, diz Duque

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Para o deputado Hélio Duque (PMDB-PR), os políticos estão como o avestruz: enquanto o País, à sua volta, está mergulhando talvez na mais grave crise de sua história, eles fazem de conta que está tudo bem e ficam discutindo a questão dos cargos nas Mesas da Câmara, do Senado ou da Constituinte.

O deputado entende que os políticos precisam, o quanto antes, entrar no debate da crise para ajudar a encontrar uma solução, "enfiar a cabeça na areia, à moda dos avestruzes, disse, só faz com que piore ainda mais a imagem do Congresso Nacional diante da opinião pública. O Congresso precisa assumir o seu papel".

Hélio Duque disse estar vendo a situação com muita apreensão, porque o governo "parece perplexo". O presidente Sarney, a seu ver, embora oriundo da extinta UDN, revelou-se no poder "um neopopulista", querendo ser "um misto de Getúlio e Peron". Com isso, não mostra firmeza

suficiente para tomar as medidas necessárias, nem para manter a unidade de ação do Ministério.

O deputado, que presenciou a última reunião dos governadores com os ministros de Estado, disse ter testemunhado as "profundas divergências" entre as posições dos dois principais condutores da política econômico-financeira: João Sayad e Dilson Funaro. O presidente Sarney, no seu entender, precisaria ditar os rumos a seguir, mas "infelizmente não tem, para isso, uma visão nacional".

Para Hélio Duque, "Plano Cruzado já fracassou, a 'ciranda financeira' já ressurgiu com toda a sua força e o País está caminhando a passos largos para a recessão". O deputado acredita que a saída seria o governo estabelecer um plano econômico de emergência e executá-lo. Uma reforma ministerial não seria essencial, mas ele acredita que uma alteração na equipe econômica é quase inevitável, porque, "apesar de ser integrada por homens sérios e íntegros, ela está a esta altura comprometida com o fracasso do Plano Cruzado".